

# CORUMBÁ

MATO GROSSO

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# CORUMBÁ

## MATO GROSSO

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 63.348 km<sup>2</sup>; altitude: 116 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 39,3; das mínimas, 6,8 (1964); chuvas de outubro a março.

**POPULAÇÃO** — 59.556 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 1 habitante por quilômetro quadrado. Estimativa para 1965: 78.081 habitantes (51.052 na cidade).

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Pecuária, indústria extrativa mineral e de beneficiamento.

**ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS** — 1 matriz e 9 agências.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 887 automóveis e jipes, 12 ônibus, 231 camionetas e 738 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** — 4.330 ligações elétricas, 937 aparelhos telefônicos; 10 hotéis, 7 pensões, 6 restaurantes.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 1 hospital com 163 leitos; 22 médicos, 18 dentistas, 21 enfermeiros, no exercício da profissão; 8 farmácias e drogarias.

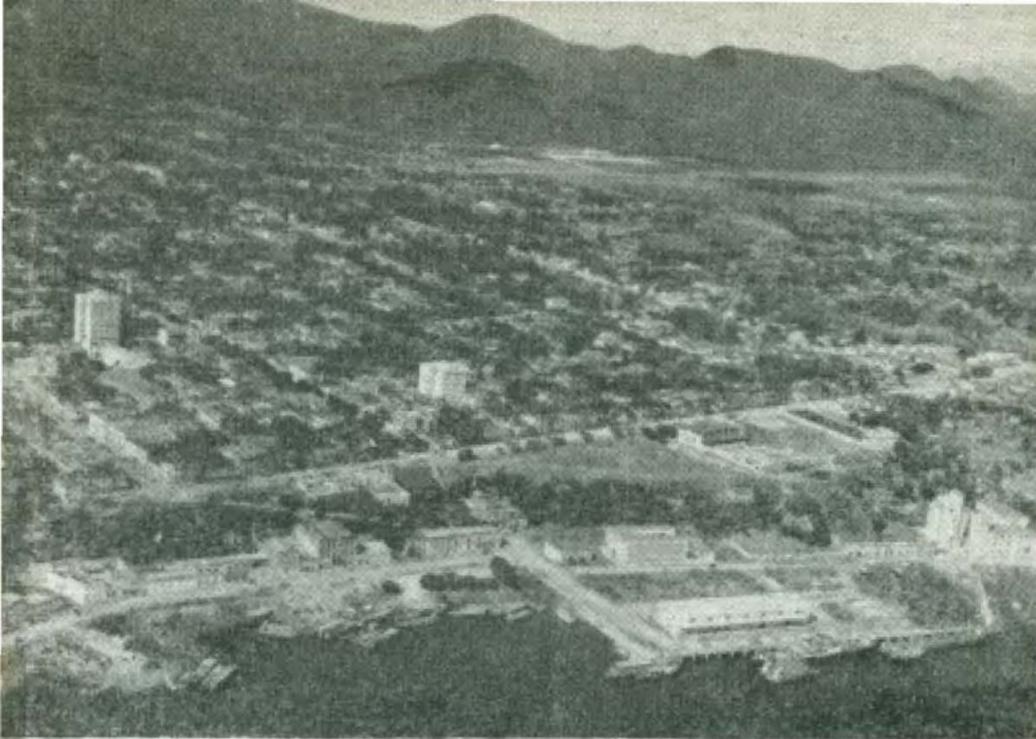
**ASPECTOS CULTURAIS** — 50 unidades escolares de ensino primário geral, 6 estabelecimentos de ensino médio; 2 tipografias, 5 livrarias, 1 biblioteca, 2 jornais, 3 cinemas, 2 radioemissoras e 1 museu.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967** (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 996,4; renda tributária: 538,5; despesa fixada: 996,4.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 13 vereadores em exercício.

---

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Vista aérea da cidade

## ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO alguns historiadores, teriam sido os espanhóis os primeiros a visitarem o território do atual Município. Assim é que Juan Ayolas e seu sucessor Domingos Martínez de Irala, entre 1537 e 1538, Alvarez Cabeza de Vaca e, em 1547, novamente Irala, agora em demanda dos Andes, estiveram nas terras do futuro Corumbá.

Até fins do século XVIII as fronteiras das possessões portuguesas e espanholas eram mal definidas. Disso aproveitou-se o capitão Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres para, após a violação de tratado de limites pelos espanhóis em 1774, garantir a posse de grande parte da margem direita do rio Paraguai e da esquerda do Guaporé, expandindo o território da Capitania sob seu governo. A 13 de setembro de 1775 lança os fundamentos do pôrto de Coimbra, cria no ano seguinte o forte Príncipe da Beira e manda ocupar, em 21 de setembro de 1778, o local que hoje constitui a cidade, denominando-o de N. S.<sup>a</sup> da Conceição de Albuquerque.

Em 1853, por decreto imperial, o pôrto de Corumbá foi habilitado para o comércio, sendo dotado de Mesa de Rendas. A Alfândega é instalada em 1861.

Durante a guerra com o Paraguai, Corumbá foi teatro de algumas batalhas. A 28 de dezembro de 1864 apresentou-se diante do Forte de Coimbra o coronel paraguaio Vicente Barrios, com três mil homens embarcados, iniciando o ataque. O tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Pôrto Car-

reiro, com 157 homens, opôs resistência aos invasores, sustentando luta por 2 dias, findos os quais se retirou para Corumbá. A 2 de janeiro de 1865, a guarnição militar evacua a cidade, seguindo para Cuiabá. Somente dois anos depois, aos 13 de junho, é retomada pelos homens comandados pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho. A Alfândega que tinha interrompido seu funcionamento desde aquele ano, devido a ocupação paraguaia, só volta à atividade em 1872, ano em que é fundado o Arsenal de Marinha do Ladário. A imprensa local nasce em 1877, com a edição de "O Iniciador".

Corumbá torna-se cidade em 15 de novembro de 1878. Novas perspectivas são abertas ao progresso local, quando, a 3 de maio de 1908, é iniciada a construção da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá, com o lançamento da pedra fundamental na Estação de Pôrto Esperança e sua conclusão em 1914. Atualmente é parte da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

### *Formação Administrativa e Judiciária*

O DISTRITO de Corumbá foi criado por Lei provincial n.º 4, de 19 de abril de 1838.

Em 5 de julho de 1850, a Lei provincial n.º 12 deu-lhe autonomia política, com sede na povoação de Albuquerque, e pela Lei n.º 6, de 11 de novembro de 1869, perdeu a categoria de Município.

A sua restauração coube à Lei provincial n.º 7, de 7 de outubro de 1871, sendo constituído com território desmembrado do de Cuiabá, e reinstalado em 14 de maio de 1872.

Foi elevado à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 525, de 15 de novembro de 1878.

O Município sofreu várias modificações no seu quadro administrativo, ora perdendo ora ganhando território. Pelo Decreto-Lei estadual n.º 145, de 29 de março de 1938, ficou constituído dos seguintes distritos: Corumbá, Albuquerque, Amolar, Ladário, Morcêgo, Nhecolândia e Pôrto Esperança até 1943, quando sofreu alteração apenas no topônimo dos

#### **Pôrto da cidade**



distritos de Morcêgo e Nhecolândia, que passaram a denominar-se Santa Rosa e Mercedes, respectivamente.

Pelo Decreto-Lei federal n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, o Município de Corumbá perdeu o distrito de Pôrto Esperança, desmembrado para constituir o nôvo Município dêste nome, do Território de Ponta Porã. Extinto o Território, pelo artigo 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, de 18 de setembro de 1946, volta o distrito de Pôrto Esperança a integrar o Município de Corumbá, com o mesmo topônimo.

Pela Lei n.º 679, de 11 de dezembro de 1953, perdeu o distrito de Ladário que se constituiu em Município. No mesmo ano houve reformulação administrativa, surgindo o distrito de Coimbra, em 17 de dezembro.

Atualmente é constituído dos distritos de Corumbá, Albuquerque, Amolar, Coimbra, Nhecolândia (ex-Mercedes), Paiguás (antigo Santa Rosa) e Pôrto Esperança.

A comarca foi criada em 21 de maio de 1873, pela Lei n.º 1 e instalada em 19 de fevereiro do ano seguinte.

## ASPECTOS FÍSICOS

CORUMBÁ localiza-se na zona fisiográfica da Baixada Sul, no pantanal matogrossense, integrado na bacia do Paraguai. Limita-se com os municípios de Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Santo Antônio de Leverger, Itiquira, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana, Miranda, Ladário e Pôrto Murtinho, além de ser fronteira internacional com as Repúblicas da Bolívia e do Paraguai.

O Município ocupa uma área de 63.348 km<sup>2</sup>. Seus principais acidentes geográficos são o rio Paraguai, extenso e caudaloso, navegável em quase todo o percurso, e o Taquari, um de seus principais afluentes; os morros de Amolar, Dourados, Trombas, Urucum, Santa Cruz, Grande e Conselho, todos integrantes da Serra de Dourados.

A sede municipal está localizada a 18º 59' 48" de latitude sul e 57º 39' 16" de longitude W. Gr, e dista 410 km da Capital do Estado, em linha reta, rumo SSO. Fica situada a 116 m de altitude. Clima do tipo tropical úmido, com chuvas geralmente de outubro a março, sendo mais intensa entre dezembro e fevereiro. A temperatura máxima verificada, em 1964, foi de 39,3°C e a mínima de 6,8°C, registradas pelo pôsto de observação do Colégio Santa Teresa, dos padres salesianos.

Quanto aos recursos naturais, possui jazidas de manganês, minério de ferro e pedras calcárias, em plena exploração.



Vista parcial do Jardim Público, destacando-se o edifício IOSA

Como riquezas vegetais citamos madeiras de lei para construção e lenha para fins industriais e domésticos.

Destaca-se no reino animal variadíssima quantidade de animais selvagens existentes na região do pantanal matogrossense, cujas peles representam expressiva parcela no

total da exportação do Município. O peixe no rio Paraguai coloca Corumbá em posição de destaque entre os centros pesqueiros do Estado.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A SINOPSE preliminar do Censo Demográfico de 1960 apresentava uma população de 59.556 habitantes, estando a maior parte na zona urbana: 65,2%. A densidade demográfica era de 1 habitante por quilômetro quadrado e foram contados 10.605 domicílios em todo o Município, dos quais 7.242 no distrito-sede.

A cidade cresceu no último período censitário 96,2%, passando a 36.744 pessoas.

A vila de Coimbra possuía 650 habitantes; a de Pôrto Esperança, 486, a de Albuquerque, 405; a de Amolar, 270; a de Nhecolândia, 252 e a de Paiaçuás, 34.

Fonte local estimava a população do Município, para o montante nacional, seguindo-se, em importância, os minérios de manganês e ferro.

Está sediado em Corumbá o Serviço de Imigração.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

A BASE econômica do Município repousa na pecuária, pois seus rebanhos contribuem consideravelmente para o montante nacional, seguindo-se, em importância, os minérios de manganês e ferro.

### *Produção Extrativa Vegetal*

A PRODUÇÃO extrativa vegetal de Corumbá, em 1965, contribuiu, para a economia local, com 1,2 milhão de cruzeiros novos, compreendendo 135.000 m<sup>3</sup> de lenha (202,5 milhares de cruzeiros novos), 9.000 toneladas de carvão (900 milhares) e 55.000 dormentes (101,8 milhares de cruzeiros novos).

## *Pesca*

A PRODUÇÃO de pescado, em 1965, rendeu 61 toneladas, no valor de 25,6 milhares de cruzeiros novos.

A pesca não colonizada ocupou 36 pescadores brasileiros e 8 estrangeiros, todos maiores de 18 anos.

Foram utilizadas 15 canoas, 4 batelões e 5 botes a motor, com capacidade total de carga para 35 toneladas.

Os aparelhos e utensílios de pesca compunham-se de 6 tarrafas, 45 caniços, 700 espinhéis, 120 anzóis, 4 viveiros de madeira, 120 chumbadas e 70 linhaças.

Funciona em Corumbá, a Inspetoria de Caça e Pesca.

## *Censo Agrícola*

OS RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960, revelaram a existência de 732 estabelecimentos cobrindo uma área de 4,7 milhões de ha, dos quais 1.949 ha se destinavam às lavouras.

Segundo o tamanho, êstes estabelecimentos estavam assim distribuídos: 48 com menos de 10 ha; 45, de 10 a menos de 100; 163, de 100 a menos de 1.000; 297, de 1.000 a menos de 10.000; 179 de mais de 10 mil ha.

As lavouras ocupavam 4.447 pessoas. Existiam 72 tratores e 162 arados.

Havia criação bovina em 712 estabelecimentos, sendo: 104 com menos de 100 cabeças cada um; 197, de 100 a menos de 500; e 411 com mais de 500 cabeças.

## *Agricultura*

A PRODUÇÃO agrícola de Corumbá, em 1965, rendeu 461,5 milhares de cruzeiros novos e utilizou 1.326 hectares. Predominaram as culturas de banana, laranja e mandioca, que concorreram, em conjunto, com 61,9% para o valor total.

A banana contribuiu com 348 mil cachos e 30,2% do valor; a laranja, com 8,4 milhões de frutos e 18,2% do valor; e a mandioca, com 1.040 toneladas e 13,5% do valor. Seguem-se a cana-de-açúcar (7,6% do valor), o feijão (7,0%) e o tomate (5,8%).

Os 17,7% restantes do valor foram cobertos pelo trigo, milho, abacaxi, caju, batata-doce, abacate, côco-da-baía e café.

Quatro agrônomos exercem a profissão no Município.

Está instalado em Corumbá, um Pôsto de Fomento Agropecuário.



Trecho da ponte ferroviária de Pôrto Esperança, sôbre o rio Paraguai

### *Pecuária*

CORUMBÁ é considerado o Município que apresenta a maior concentração de bovinos do Brasil. É uma região constituída de pastagens naturais, típicas de aluvião, com ótima distribuição de água. Apesar de a criação estar longe da moderna zootécnica, o meio ambiente é de tal forma propício que a riqueza pecuária do Município pesa consideravelmente no rebanho nacional. Destina-se à produção de carne e as raças predominantes são a gir e nelore.

Nos dias 21 e 22 de setembro de 1965, realizou-se a I Exposição Agropecuária de Corumbá, sob os auspícios da Prefeitura Municipal, em conjunto com a Associação Rural de Corumbá. O certame despertou interesse entre os ruralistas da região, principalmente os criadores de gado.

A população pecuária no ano de 1964 totalizava 3.162.500 cabeças, avaliadas em 146,3 milhões de cruzeiros novos. O rebanho bovino (2,9 milhões de cabeças) contribuiu com 96,4% do valor daquela produção.

Havia, ainda, 150.000 cabeças de suínos, 50.000 de ovinos, 35.000 de eqüinos, 25.000 de caprinos, 1.750 de muares e 750 de búfalos.

No mesmo ano foram produzidos 3,0 milhões de litros de leite no valor de 300,0 milhares de cruzeiros novos.

O plantel avícola contava 295.000 cabeças, .... 280.000 galináceos (10.000 perus), 15.000 palmípedes, no valor total de 241,0 milhares de cruzeiros novos.

A produção de ovos de galinha foi de 650.000 dúzias, no valor de 130,0 milhares de cruzeiros novos.

Cinco veterinários prestam assistência aos pecuaristas de Corumbá. Funciona, no Município, além do Posto Agropecuário, o de Defesa Animal.

### *Censo Industrial*

OS RESULTADOS do Censo Industrial de 1960 acusaram a existência de 10 estabelecimentos de indústrias extrativas de produtos minerais e 67 de indústrias de transformação, onde trabalhavam 1.161 operários em média mensal. O valor da produção totalizou 863,3 milhares de cruzeiros novos, sendo 539,8 milhares o valor da transformação industrial. Foram utilizados 4.944 cv de força motriz. As despesas de consumo alcançaram 323,5 milhares de cruzeiros novos, sendo 243,1 com matéria-prima.

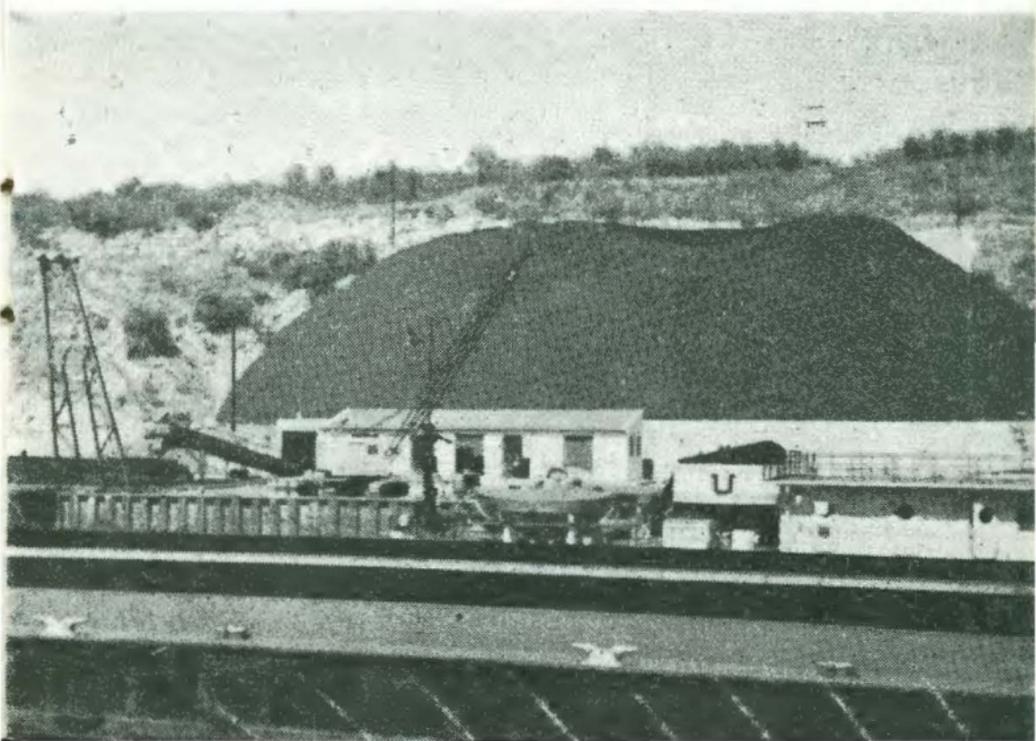
As indústrias extrativas de produtos minerais, ocupavam 217 operários em média e contribuíram com 26,1% para o valor total da produção.

O principal gênero de indústria de transformação era o de minerais não metálicos, com 14 estabelecimentos, 363 operários, em média mensal, e 27,5% do valor total. Em 2.º lugar vinha o de produtos alimentares com 17 estabelecimentos, 125 operários e 21,9% do valor da produção. Em 3.º o de metalúrgica, com 3 estabelecimentos, 256 operários e 11,6% do valor. Outros gêneros: material de transporte 1, madeira 7, mobiliário 5, couros, peles e produtos similares 3, produtos de perfumaria, sabões e velas 4, vestuário, calçados e artefatos de tecidos 6, bebidas 2 e editorial e gráfica 5 estabelecimentos.

### *Produção Mineral*

As JAZIDAS de ferro e manganês de Corumbá se localizam a 30 km ao sul da cidade, à margem direita do rio Paraguai, compreendendo os morros de Urucum e Santa Cruz.

Terminal de embarque de manganês



O depósito de manganês do morro de Urucum é da ordem de 60 milhões de toneladas com teor de 46 e 47%, enquanto que o da região é estimado em cerca de 200 milhões de toneladas.

A exploração do manganês de Corumbá é feita pela filial da Sociedade Brasileira de Mineração Ltda (SOBRAMIL) que tem sua matriz no Rio de Janeiro. A extração é toda mecanizada, sendo utilizados 150 operários.

Há um pôrto especializado para embarque de minérios, situado a 3 km de Corumbá e a 26 km da mina, com capacidade para embarcar 700 toneladas por hora, por meio de correias transportadoras. O manganês é transportado da boca da mina em caminhões até a terminal no rio Paraguai, daí indo em chatas de 1.700 toneladas de capacidade, reunidas em comboio integrado, empurrado por um rebocador moderníssimo, diesel, elétrico, com 3.600 cv de força e capacidade de empurrão de 37.000 toneladas, até Nova Palmira, pôrto franco no Uruguai, onde é feito o transbordo para os navios de carga.

A exploração do minério de ferro está sendo efetuada pela Sociedade Brasileira de Siderurgia,

que possui uma usina equipada com alto forno. Utiliza o minério aluvional do morro de Urucum, cujo teor oscila entre 55,0 a 62,5%. Fabrica gusa, cuja produção é totalmente consumida por São Paulo.

A Sociedade Brasileira de Siderurgia emprega cerca de 450 operários, aos quais são prestadas assistência médica e escolar, inclusive aos dependentes. Mantém laboratório de análise de matéria-prima e produtos elaborados. O transporte do produto para São Paulo é feito em vagões da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

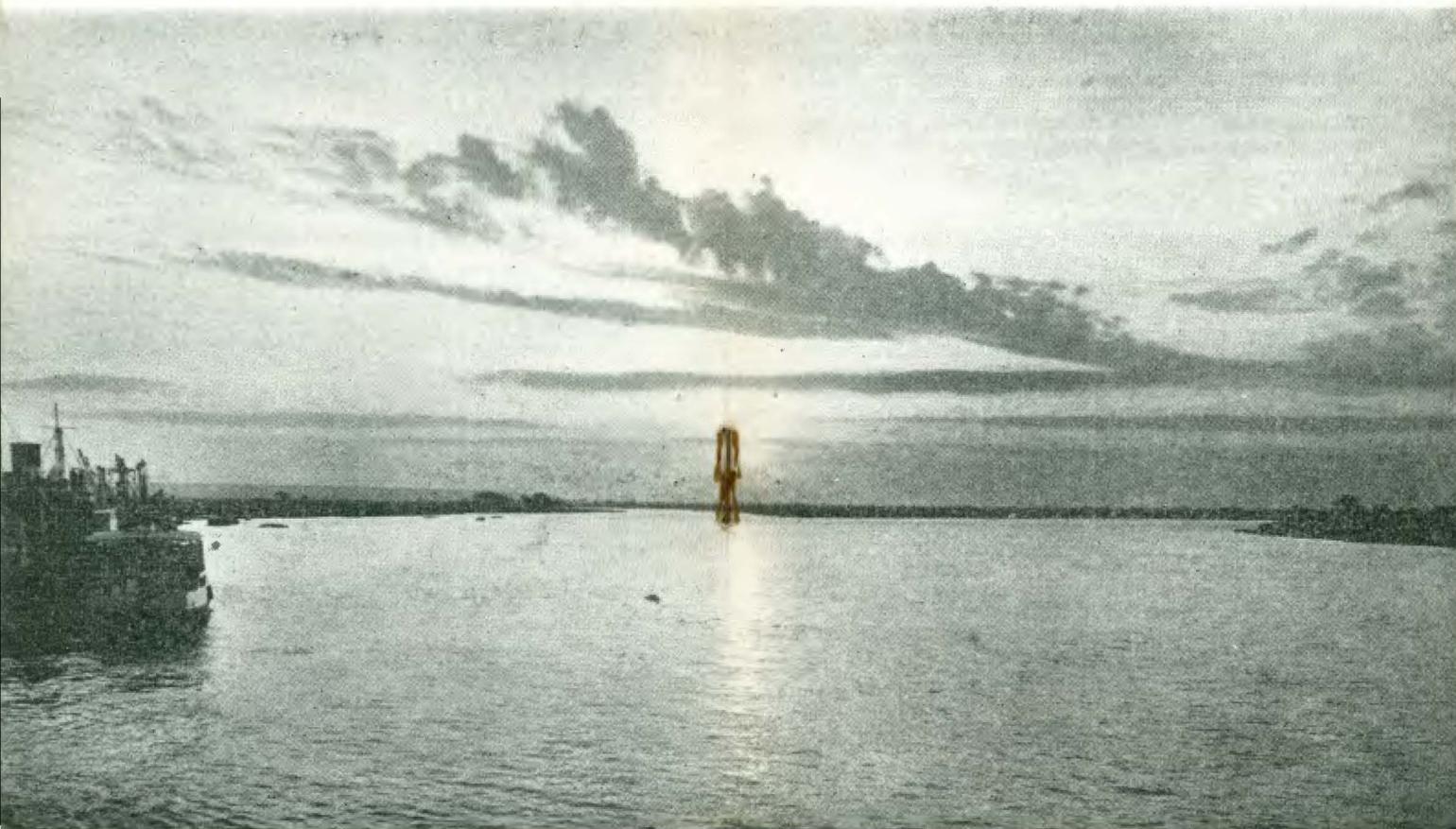
O Município produziu, em 1965, 17.734 toneladas de minério de ferro no valor de 113,5 milhares de cruzeiros novos e 66.443 toneladas de manganês, valendo 1,0 milhão de cruzeiros novos.

### *Indústria de Transformação*

SEGUNDO levantamento local a indústria de transformação em 1964 alcançou 5,1 milhões de cruzeiros novos e ocupou em média mensal 1.465 operários em seus 94 estabelecimentos.

Destacava-se o gênero de minerais não metálicos, com 19 estabelecimentos, 470 operários e 36,3%

Pôr do sol, no rio Paraguai



do valor da produção. Dentre estes cita-se a pedra calcária, em plena exploração pela Companhia de Cimento Portland Corumbá que utiliza em sua produção o calcário e a argila extraídos da margem do Paraguai. Produz em média, cerca de 4.000 toneladas de cimento por mês, empregando, para tanto, 320 operários, aos quais presta assistência médica e escolar. Várias caieiras produzem a cal utilizada em tôdas as construções do Município e adjacências.

Em 2.º lugar vem o de produtos alimentares, com 24 estabelecimentos, 183 operários e 29,9%. Em 3.º e 4.º lugares, bem distanciados, vêm metalúrgica, com 5 estabelecimentos, 456 operários, 9,9% e as Centrais Elétricas Matogrossenses (CEMAT), com 1 usina, 85 operários e 9,8% do valor da produção. Havia, ainda 2 estabelecimentos de macânica, 1 de material de transporte, 7 de madeira, 5 de mobiliário, 2 de borracha, 3 de couros, peles e produtos similares, 3 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 1 têxtil, 9 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 4 de bebidas, 4 de editorial e gráfica, e, ainda, 4 estabelecimentos não especificados.

Em 1965, existiam 103 estabelecimentos fabris, sendo 63 com 5 ou mais operários.

### *Abate de Reses*

FORAM abatidos, em 1964, 13.707 bovinos, 3.178 suínos, 684 ovinos e 1.770 caprinos.

Os produtos derivados totalizaram 3.756,3 toneladas, no valor de 1,7 milhão de cruzeiros novos. A carne verde de bovino forneceu 3.193,6 toneladas e atingiu 92,7% da produção. Os outros produtos foram as carnes verdes de suíno, ovino e caprino, couros sêco e verde de bovino, peles sêcas de ovino e de caprino e toucinho fresco.

### *Comércio e Bancos*

O MOVIMENTO comercial de Corumbá é intenso, tanto interno como estadual, interestadual e exterior.

Quanto aos mercados consumidores, destacam-se São Paulo com a totalidade da produção de ferro-gusa, o gado e o cimento; os Estados Unidos, que recebem o produto das minas de manganês; os municípios vizinhos que consomem grande parte da produção de trigo do Moinho Matogrossense. Com exceção do manganês e do gado, todos os produtos são embarcados por via férrea.

Em dezembro de 1965 o Município possuía 31 estabelecimentos atacadistas, 650 varejistas e 130 de prestação de serviços.

Quanto à rede bancária, funcionavam no mesmo ano, as agências do Banco Agropecuário de Campo Grande, Brasileiro de Descontos, Comercial do Estado de São Paulo, da Lavoura de Minas Gerais, do Brasil, do Comércio e Indústria de São Paulo, do Estado de Mato Grosso, do Povo de Mato Grosso e

Itaú, além da matriz do Banco Financeiro de Mato Grosso. Há uma agência da Caixa Econômica Federal, subordinada à matriz de Cuiabá.

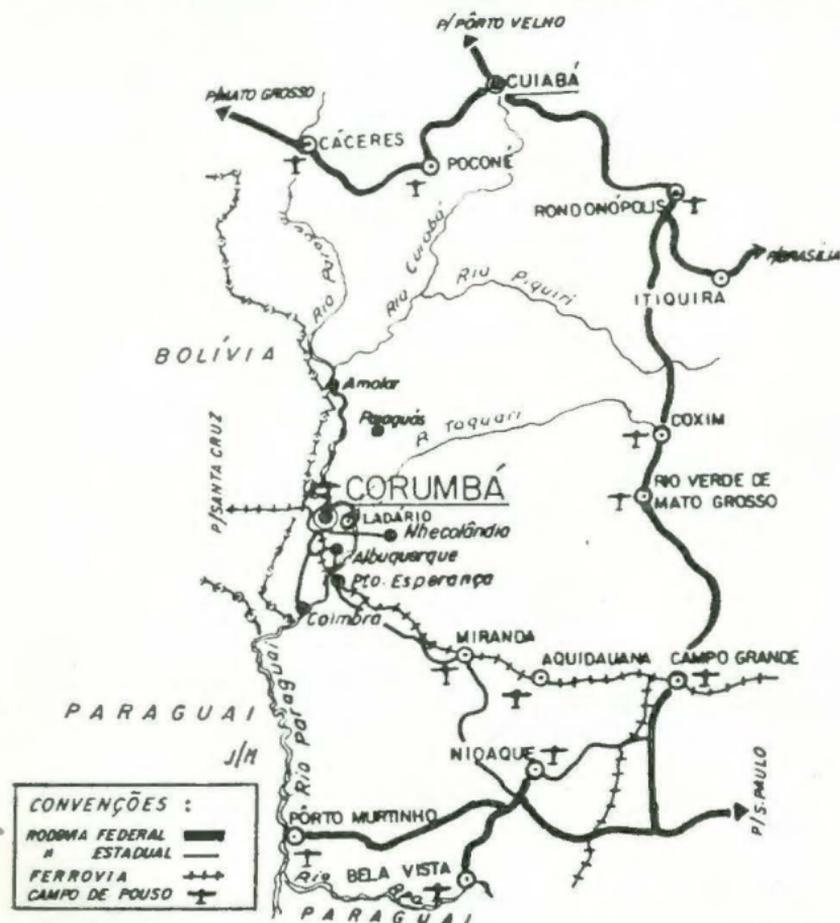
Eram os seguintes os saldos, em 31 de dezembro de 1965, das principais contas bancárias (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 710,9; empréstimos em contas correntes, 1.834,6; títulos descontados, 4.006,5; depósitos à vista e a curto prazo, 4.951,8; e depósitos a prazo, 12,2.

Funcionavam, no Município, no mesmo ano, 2 cooperativas de crédito e 2 de consumo.

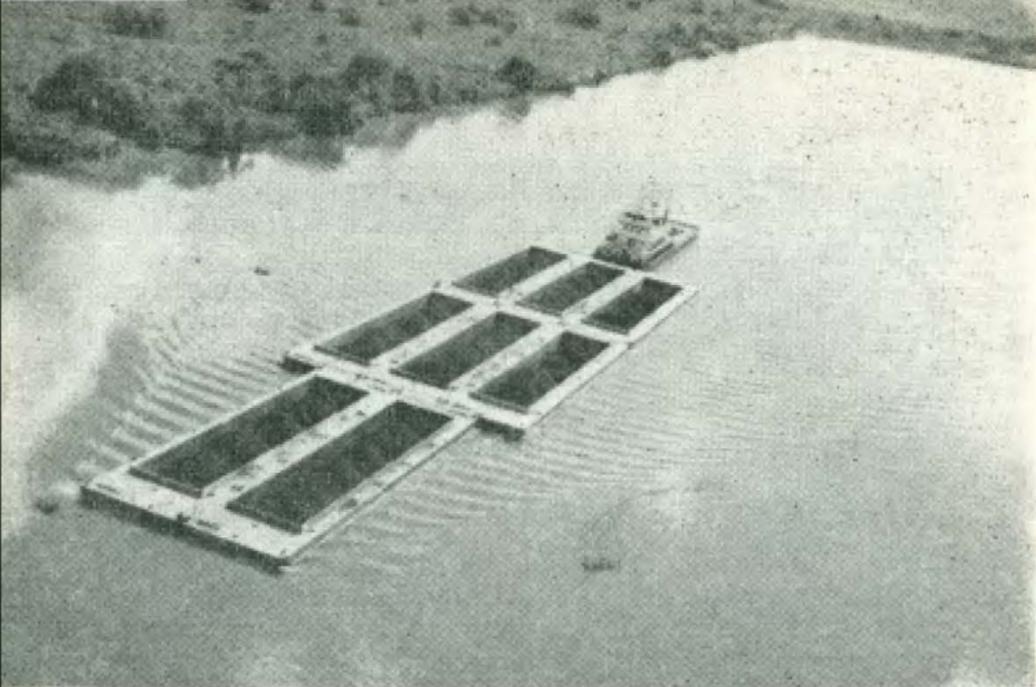
A Câmara de Compensação de Cheques de Corumbá, durante o ano de 1966, movimentou 212.011 cheques, no valor de 73,7 milhões de cruzeiros novos, sendo o valor médio do cheque de 348 cruzeiros novos.

### Transportes Terrestres

CORUMBÁ é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, através de sua linha tronco Bauru-Corumbá e o ramal de Pôrto Esperança. Esta ferrovia,



com a Brasil-Bolívia, constitui-se em elo internacional do Brasil com a Bolívia e Paraguai, sendo meio de transporte entre as regiões costeiras do leste e êstes países vizinhos. Estabelece também



Comboio de 8 chatas transportadoras de manganês

ligação entre a costa leste e as regiões produtoras de gado, café e cereais de Mato Grosso. Em Corumbá a Noroeste se junta à Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, que demanda as costas do Pacífico, via La Paz, já construída até Santa Cruz de la Sierra.

Leva-se de Corumbá a *Aquidauana*, de trem, 9 horas e 46 minutos; a *Miranda*, 7 horas e 14 minutos; a *Campo Grande*, 14 horas e 20 minutos, irradiando-se daí comunicações para os grandes centros.

Corumbá será o final das rodovias federais BR-262 e 359, que partindo, a primeira, de Vitória-ES, e a segunda, de Mineiros-GO, ligarão o Município diretamente aos vários centros nacionais.

Por estrada de rodagem liga-se à cidade de *Ladário*, em 10 minutos.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal, até dezembro de 1965, 887 automóveis e jipes, 12 ônibus, 231 camionetas e 738 outros veículos.

### *Transporte Fluvial*

A RÊDE hidrográfica nesta parte do território de Mato Grosso, que já servira de penetração aos colonizadores, constitui o caminho natural que facilita o intercâmbio econômico dos municípios da região. Corumbá está às margens do Paraguai e assim usufrui da sua navegabilidade que se estende até Montevideu.

Durante as cheias o trânsito das canoas alcança lugares mais distantes e a navegação intensifica-se, pois os navios de maior calado têm facilitada a navegação.

Corumbá se coloca em situação privilegiada como cruzamento de vários roteiros fluviais, onde se des-

taca o Paraguai, principal via de exportação da parte ocidental de Mato Grosso.

Centro distribuidor, Corumbá articula-se com a ferrovia e as vias de comunicações de Cuiabá e Cáceres, ao norte, e os portos platinos ao sul.

Comunica-se, por via fluvial, com *Cuiabá*, em 4 dias; com *Barão de Melgaço*, em 4 dias; com *Cáceres*, em 4 dias; com *Coxim*, em 3 dias; com *Ladário*, em 20 minutos; com *Miranda*, em 7 horas e 14 minutos; e com *Pôrto Murtinho*, em 2 dias.

### *Transporte Aéreo*

O AEROPORTO de Corumbá, um dos mais movimentados do Estado, é servido pela VASP, Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e Loide Aéreo Boliviano. Em 1966, registrou 9.279 pousos e 9.280 decolagens.

O movimento de passageiros acusou 20.785 desembarques, 22.638 embarques além de 6.843 passageiros em trânsito. Foram descarregadas 110,5 toneladas e embarcadas 81,0. Por via aerpostal foram desembarcadas 28,1 toneladas e embarcadas 32,8.

O tráfego exclusivo de emprêsas comerciais regulares, em 1966, apresentou o seguinte movimento: 2.028 pousos e decolagens; 10.779 passageiros desembarcados e 11.139 embarcados; 28,1 toneladas de cartas desembarcadas e 32,8 embarcadas; e 100,9 toneladas de carga descarregada e 71,1 toneladas carregadas.

As ligações aéreas são feitas nos seguintes tempos: a *Aquidauana* em 1 hora; a *Cáceres* em 1 hora e 10 minutos; a *Cuiabá*, em 1 hora e 30 minutos; e a *Brasília-DF*, via Cuiabá e Goiânia, em 5 horas.

### *ASPECTOS SOCIAIS*

CORUMBÁ, cognominada 'Cidade Branca', é edificada sôbre uma formação calcária, às margens do rio Paraguai. Ruas bem traçadas, numa simetria perfeita. Ao lado das residências antigas, em estilo colonial e barroco, erguem-se palacetes e edifícios majestosos e modernos. Destacam-se, entre outros, os seguintes edifícios: IOSA, com 11 andares, Museu da Arte Pantanal, Anache, com 6 andares, Antônio Moreira Neto, com 6 andares, a Prefeitura Municipal, o Grande Hotel Corumbaense, o Cine Anache, com 16 andares, a Estação de Passageiros do Aeroporto de Corumbá.

Há 137 logradouros públicos, dos quais 14 são parcialmente pavimentados, e os outros restantes revestidos de terra calcária melhorada (daí o cognome da Cidade Branca). Existem 4 praças: República, Uruguaí, Jardim Público, arborizadas, e Generoso Ponce. Possui 6.128 prédios, dos quais 5.375 servidos pela rêde de abastecimento de água, 2.000 pela rêde de esgotos e 4.330 pela rêde de iluminação domiciliar.



Praça da República, destacando-se a Igreja da Candelária

A energia elétrica é fornecida pelas Centrais Elétricas Matogrossenses (CEMAT) e composta de conjugados diesel com uma capacidade de produção de 5.400 kw.

A sede municipal está dividida em 8 bairros: Centro, Maria Leite, Casa Popular, Cidade Jardim, Vila Mamona, Cervejaria, Marítimos e Figueira.

É servida por 10 hotéis, entre os quais o Grande Hotel Corumbaense, 7 pensões, 6 restaurantes, 7 barbearias e 10 salões de cabeleireiro.

Até 1.º de janeiro de 1966 estavam instalados 937 telefones.

### *Assistência Médico-Hospitalar*

CORUMBÁ possui um hospital com 163 leitos pertencente à Sociedade Beneficente Corumbaense, mantido com auxílios e subvenções federais e municipais.

Conta ainda com o Centro de Saúde do 8.º Distrito Sanitário e os ambulatórios médicos: Central da Prefeitura, do SAMDU, do Hospital de Caridade, municipal de Figueira, de Casas Populares, da Escola Alexandrinho de Castro, do IAPETC, IAPM, SESI, Regional dos Pescadores, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Círculo Operário, Saleta Sociedade Caritativa e Humanitária.

Estavam no exercício de suas profissões 22 médicos, 21 enfermeiros, 18 dentistas, em 1.º de janeiro de 1966. Conta ainda com os serviços de 8 drogarias e farmácias.

## *ASPECTOS CULTURAIS*

### *Censo Escolar*

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 11.492 crianças de 0 a 14 anos: 4.977 até 5 anos (206 na zona rural); 828 de 6 anos (24 na rural) e 5.687 de 7 a 14 anos (131 na rural). Destas últimas, 4.864 freqüentavam escola (90 na rural).

Existiam 145 professores regentes de classe, todos nas zonas urbana e suburbana; 61 eram nor-

malistas e 84 não normalistas; dos primeiros, 1 era do sexo masculino, e dos segundos, 7 eram do sexo masculino.

Havia, ainda 6 não regentes de classe, todos do sexo feminino, nas zonas urbana e suburbana.

### *Ensino*

No início do ano letivo de 1965 existiam 50 unidades escolares do ensino primário geral, com 9.186 alunos matriculados e 323 professores. Entre os estabelecimentos de ensino primário destaca-se o Grupo Escolar Luís de Albuquerque.

O ensino médio é ministrado no Ginásio Estadual Maria Leite, Colégio Salesiano de Santa Tereza (no mesmo estabelecimento funciona a Escola Comercial Santa Teresa), Ginásio Imaculada Conceição, Escola Normal Imaculada Conceição, Escola Técnica do Comércio de Corumbá, mantida pelo governo estadual. Em 1962 foi anexada ao Colégio Estadual, a Escola Normal Maria Leite.

No ensino secundário havia 55 professores e 1.159 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965. No comercial lecionavam 15 professores e estudavam 185 alunos. No normal estavam em atividade 22 professores e 138 alunos matriculados.

Havia, ainda, 6 cursos avulsos, com 599 alunos e 17 professores.

### *Cultura*

CIRCULAM no Município de Corumbá 2 jornais diários: a "Fôlha da Tarde", com tiragem de 2.000 exemplares, e "A Voz do Povo", com 1.000 por edição.

Cinemas, 3: Cine Anache, com capacidade para 923 espectadores; Cine Tupi, para 1.118; e Cine Santa Cruz, para 1.430. A Rádio Difusora Matogrossense, ZYA-2, frequência 1.490 kc/s, opera na faixa de ondas médias de 201.34 metros; e a Rádio Clube de Corumbá, ZYX-29, opera em ondas médias de 1.420 kc/s.

Há uma biblioteca pública mantida pela municipalidade, o Museu de Arte do Pantanal, 2 tipografias e 5 livrarias.

No setor recreativo, citam-se os clubes esportivos Riachuelo Futebol Clube, que soma o maior número de associados (1.230), o Corumbaense Futebol Clube (938), o Jabaquara Esporte Clube, 13 de Junho Esporte Clube, Turista Esporte Clube, Cimento Corumbá Esporte Clube, Motorista Esporte Clube, todos com menos de 500 associados em seus quadros.

Com finalidade cultural, esportiva e social, há o Grêmio Cultural e Esportivo dos Subtenentes e Sar-

gentos, com 646 sócios; Associação Beneficente Cultural e Recreativa dos Marítimos de Mato Grosso, com um quadro social composto de 565 associados; e o União dos ex-alunos de Dom Bosco, com 806 membros.

No dia 2 de fevereiro comemora-se a festa máxima da cidade, em homenagem a Nossa Senhora da Candelária, padroeira da cidade.

Na parte folclórica destaca-se, nas festas juninas, o chamado "banho do santo". A imagem de São João é levada em grande cortejo até a beira do rio Paraguai onde lhe aspergem água. A procissão é toda iluminada com balões coloridos e todos os fiéis cantam canção característica em louvor ao santo.

Muito concorrido e com bastante animação é também festejado o carnaval.

Exercem a profissão 23 advogados e 11 engenheiros.

### *Atrações Turísticas*

O MUNICÍPIO tem, entre outras, as seguintes atrações turísticas:

*A baía de Cáceres*, com abundância de vitórias-régias;

*Fazenda Urucum*, a 24 quilômetros da cidade, com água excelente e clima propício ao veraneio;

*as salinas de Nhecolândia*, em pleno pantanal corumbaense, em número de 90 aproximadamente;

*o Forte de Coimbra*, grande patrimônio histórico, atualmente ocupado pelas Forças Armadas.

### *ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS*

Estão instalados em Corumbá, entre outras, as seguintes repartições públicas: agências do DCT; Alfândega; Serviço de Navegação da Bacia do Prata; escritório do Departamento de Portos, Rios e Canais; 2.<sup>a</sup> Brigada Mista; 17.<sup>o</sup> Batalhão de Caçadores; Capitania dos Portos e Comissão de Marinha Mercante; Comissão Demarcadora de Limites de Fronteiras; NVP da Força Aérea Brasileira; Recebedoria de Rendas; Inspetoria de Ensino, Delegacias do INPS e do SESI e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

### *Finanças Públicas*

O ESTADO arrecadou, no Município, em 1965, 1,5 milhão de cruzeiros novos e a Prefeitura 817,0 milhares, sendo a despesa de igual valor. A União arrecadou, no ano seguinte 1,8 milhão de cruzeiros novos.

O orçamento municipal para 1967 previa receita de 996,4 milhares de cruzeiros novos e fixava igual despesa, sendo a renda tributária de 538,5 milhares.

### *Representação Política*

A ASSEMBLÉIA Legislativa de Corumbá está composta de 13 vereadores. Estavam inscritos até dezembro de 1965, 14.397 eleitores.

### **FONTES**

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Corumbá, Antônio Firmino de Oliveira Filho. O histórico é da 1.<sup>a</sup> edição de Renato Rocha.

Utilizaram-se, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação da Secretaria-Geral do CNE, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres  
 Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira  
 COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS  
 4.ª série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.ª edição). 336 — Bauru, SP (2.ª edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombar, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.ª edição). 350 — Majé, RJ (2.ª edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.ª edição). 353 — Igreja Iguauá, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.ª edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.ª edição). 369 — Corumbá, MT (2.ª edição).

1.ª série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabrália, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguari, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB. 97 — Manicoré, AM. 98 — Borba, AM. 99 — Riachuelo, SE. 100 — Barras, PI.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.*